

096

**CONSEQUÊNCIAS DAS TRANSFORMAÇÕES DO TRABALHO SOBRE A SAÚDE MENTAL DE PACIENTES COM LER-DORT PORTADORES DE SÍNDROME DO TÚNEL DO CARPO (STC).** Ana R.M. Karkow; Álvaro R.C. Merlo; Patrícia R.B. Vieira; Jaqueline L.G. Elbern; Charlotte B.*Spode.* (Ambulatório de Doenças do Trabalho/SMO-HCPA; CEDOP/FAMED-UFRGS/PPGPSI-UFRGS).

O número de casos de LER está em crescimento no Brasil e no Rio Grande do Sul, sendo considerado, por vários autores, como uma epidemia (Assunção, 1995; Settimi, 1995). No Ambulatório de Doenças do Trabalho do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (ADT-HCPA), as LER são responsáveis por 70% dos diagnósticos realizados, sendo que a STC representa mais da metade deles. A cronicidade das LER, impossibilita seus portadores de realizar, não apenas algum tipo de atividade profissional mas, também, a maior parte das atividades cotidianas. Estes pacientes, durante o adoecimento, estiveram em uma situação de sofrimento físico e psíquico e posteriormente, convivem com uma doença que altera suas vidas de maneira drástica. A pesquisa tem como objetivo determinar as relações da STC com o processo produtivo e suas conseqüências sobre a saúde mental dos portadores da STC atendidos no ADT-HCPA. A coleta de dados foi realizada através de anamnese ocupacional e entrevistas individuais com roteiro semi-estruturado. Após foram constituídos dois grupos de discussão, com 13 pacientes no total, que atuavam na indústria do calçado e nos setores de fiação, tecelagem e metalurgia. Os grupos foram constituídos conforme a semelhança das tarefas exercidas e com cada um deles foram realizados quatro encontros, onde os participantes relataram suas histórias de trabalho e de adoecimento. Utilizou-se como referencial teórico-metodológico a Psicodinâmica do Trabalho (Dejours, 1986), buscando, a partir das discussões realizadas nos grupos, compreender as articulações entre trabalho, adoecimento e sofrimento psíquico. Percebeu-se nos relatos, uma organização do trabalho dentro dos padrões tayloristas/fordistas, exigência por índices de produtividade elevados, assim como, mecanismos de controle e ameaça utilizados pelas empresas no sentido de garantir maior produtividade. As tarefas que eles exerciam foram descritas como fragmentadas e de conteúdo pobre e repetitivo. Em um dos grupos identificamos a elaboração de estratégias de defesa individuais, principalmente a autoaceleração, utilizada no intuito de que, ao final da tarefa, restasse algum tempo, sobre o qual eles poderiam decidir como utilizar. No outro grupo, além de estratégias individuais, encontramos a elaboração de uma estratégia de defesa coletiva, que se configurava numa competição entre colegas. Foi relatado que tal competição, além de vincular um sentido à tarefa, trazia a percepção de que “o tempo passava mais rápido” (CNPq-Fapergs).